



O SER HUMANO DESCONSTRUINDO O AMBIENTE ONDE VIVE

ANDRÉ BARBOSA DUARTE

RESUMO

Desde a Revolução Industrial o ser humano tem causado vários impactos que estão desconstruindo o ambiente em que vive, por exemplo a urbanização movida pelo interesse do capitalismo, em que as construções são feitas, pois vão trazer benefícios econômicos para o país, porém apenas prejudicam a questão social e ambiental. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi identificar como a urbanização influenciada por interesse financeiro impacta na dinâmica da fauna, da flora e da comunidade que reside na cidade de Altamira do estado do Pará, uma vez que o município paraense foi alvo de uma construção de uma usina hidrelétrica chamada Belo Monte que devido à ganância afetou a cidade e o ecossistema local. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: interesse capitalista, ecossistema, população, Altamira e usina hidrelétrica.

1 INTRODUÇÃO

Me propus a desenvolver o tema deste artigo, pois ele está envolvido com a questão ambiental e sempre tive interesse pelo meio ambiente desde a minha infância, por isso decidi fazer o ensino médio-técnico em meio ambiente no IFSP-Campus São Roque e dar continuidade a área de meio ambiente realizando a graduação de tecnologia em gestão ambiental e, também, no 3º ano do ensino médio assisti um vídeo que falava sobre a história e as consequências da construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, gostei dele e pesquisei mais sobre essa construção, por essas razões decidi fazer um artigo sobre esse descaso com o meio ambiente.

O Brasil é uma nação riquíssima em recursos naturais, principalmente na questão da água, porque encontra-se o maior corpo hídrico de água doce do planeta, que é a bacia do rio Amazonas, localizada na região Norte, esse solvente universal é imprescindível no processo de crescimento econômico do país, porque é utilizado nas usinas hidrelétricas para criarem energia, por intermédio da força d'água.

Nesse sentido, nos anos 1980, o Governo militar vendo o potencial hidrelétrico da região da Amazônia e considerarem a região Norte como vazia, investe em planejamentos em energia hidrelétrica, especialmente na Amazônia, por meio do Plano Nacional de Energia Elétrica, no qual sugere o levantamento de 40 usinas hidrelétricas no território Amazônico até 2010³. Pode-se ver que aqui o projeto já está inadequado, uma vez que vai implementar várias usinas hidrelétricas em uma região que vai impactar a biodiversidade e populações que existem nesse local, que precisam da fauna e da flora para sobreviver.

Nessa perspectiva, a Eletronorte desenvolve estudos de viabilidade técnica para o Complexo Hidrelétrico de Altamira³, incluindo usinas a serem instauradas no rio Xingu, que faz parte da bacia hidrográfica do Amazonas e é responsável pela sobrevivência de 18 etnias indígenas¹. Dentre muitas usinas uma delas leva o nome de Kararaô, que é de origem indígena, da etnia Kaiapó e significa grito de guerra e as terras Paquiçamba, Juruna e Arara da Volta Grande seriam impactadas¹. Infelizmente, pode-se ver como o Governo não deu relevância para o seu povo, pois decidiu fazer um complexo industrial, em um local que vive várias populações indígenas, ele os desconsiderou, e ainda os desrespeitou quando nomeou o nome da usina hidrelétrica que vai causar vários impactos de Kararaô, porque feriu o nome de origem de etnia indígena.

Em 1989, diante do inevitável impacto social e ambiental que a usina hidrelétrica de Kararaô causaria, realizou-se o 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, em Altamira, que foi organizado por lideranças indígenas, para discorrer sobre a edificação do polêmico complexo industrial, pois as populações indígenas não foram informadas sobre esse complexo². Ao final do evento, constatou-se que o nome da usina hidrelétrica levaria o nome de Belo Monte, já que Kararaô demonstra uma agressão cultural aos índios e o projeto foi paralisado e adaptado ambientalmente.

Entretanto, em 2001, o Brasil passou por uma crise energética, pelo motivo da insuficiência de água nos reservatórios da região Centro-Sul, por essa razão o Governo Federal em conjunto com o Ministério das Minas e Energia (MME) criaram um plano de emergência para promover a oferta de energia elétrica, em que consistia em construir quinze usinas hidrelétricas, entre as quais estava Belo Monte². Infelizmente, o Governo fez o impossível em nome do capitalismo para construir essas usinas que já demonstraram causar grandes impactos onde serão implementadas.

Em 2005, o Congresso Nacional permitiu a Construção da usina de Belo Monte, já que o complexo industrial geraria grande desenvolvimento econômico, atrairia investidores e conceberia emprego e renda¹. Neste cenário, o IBAMA ordenou que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) fossem elaborados pela Eletrobrás², já que a construção vai causar impactos ambientais significados, por isso esses dois instrumentos são exigidos, segundo a Resolução do CONAMA nº 1/19864. O Estado arrumou a desculpa perfeita para construir a usina, pois prometem que esse empreendimento ajudará na economia, porém vai prejudicar a fauna, a flora e as pessoas que vivem no local.

Além disso, a FUNAI exigiu que a Eletrobrás realizasse audiências públicas nas localidades que seriam afetadas, com cada uma contendo o seu representante².

Dentro, de muitas controvérsias acerca dessas audiências, tal como o tempo oferecido às populações atingidas para exporem suas falas sobre o projeto foi curto, e até da entrega do EIA e RIMA para o IBAMA, em 2009, também, gerou polêmica, visto que o próprio IBAMA não se queixou da ausência de documentos considerados relevantes, como o levantamento de populações indígenas a serem atingidas pela usina². A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte foi iniciada em 2011, e como o EIA e RIMA previram gerou vários impactos sociais e ambientais². O projeto não deveria ser iniciado, pois como viu-se as audiências não foram feitas de formas justas, era necessário rever o EIA/RIMA novamente e as autoridades (polícia) estarem nas estradas para garantir que todos os indígenas chegassem às audiências.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho apresentado se baseia em uma pesquisa qualitativa, a partir de artigos utilizados do google acadêmico, SCIELO e do portal periódico CAPES que discorrem acerca dos impactos que da polêmica construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, na cidade de Altamira, no Pará.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A edificação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte provocou impactos sociais aos onze municípios que sofreram influência de uma má construção³, por exemplo o aumento do fluxo migratório, sobretudo Altamira que já continha infraestrutura graças à região Transamazônica do Xingu³, pois grandes construções como a de Belo Monte atraem vários trabalhadores com suas famílias que vêm de diferentes lugares, e ao término das obras, geralmente, não retornam ao seu local de origem³.

Nessa lógica, com o aumento da população será preciso desmatar e ocupar o solo para implementar estradas e núcleos habitacionais³, e que por conseguinte, originam a impermeabilização do solo à custa do asfaltamento, pessoas doentes convivendo em conjunto com o lixo devido à precária infraestrutura de saneamento e criminalidade em função da maioria dos indivíduos serem de baixa renda³.

Outrossim, a construção proporcionou impactos ambientais³, uma vez que para edificar o empreendimento hidrelétrico foi necessário desmatar às margens próximas ao rio e remover as estruturas geológicas com explosões de rochas³, o que desencadeou a desconstrução da estrutura geomorfológica do rio Xingu, a emissão de dióxido de carbono que agrava o efeito estufa e a modificação paisagística do local³.

Em consonância, o enchimento do reservatório da usina provocou a morte de peixes em razão do turbilhonamento excessivo da água³, e o funcionamento da usina hidrelétrica ocasionou a emissão de gás metano que agrava o efeito estufa³.

Além de que, populações indígenas e ribeirinhas tiveram que sair de seu local de origem³, pois estavam perto das áreas que iriam ser inundadas³, e isso afetou as relações sociais, econômicas e culturais que existiam entre essas comunidades³, tal como os indivíduos começaram a ter problemas psicológicos em razão da perda de identidade³ e a população ribeirinha teve que mudar sua rotina³, visto que o fluxo do rio Xingu ficou mais perigoso e traiçoeiro e a ocorrência de peixes na região caiu drasticamente, prejudicando a economia e a refeição dessas pessoas³.

4 CONCLUSÃO

Em resumo, a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte destruiu a fauna e flora local, em função de discursos capitalistas que perceberam o potencial energético do rio Xingu usando como argumento a geração de uma fonte de energia limpa que trouxesse vantagens econômicas para todos. Entretanto, somente trouxe benefícios para grupos específicos e causou impactos ambientais irreversíveis.

Conclui-se, também, que as comunidades ribeirinhas e indígenas foram desconsideradas nos estudos de impacto da usina, porque a construção da usina hidrelétrica afetou as suas relações culturais, econômicas e sociais. Nesse ponto de vista, elas foram excluídas socialmente graças a uma postura etnocêntrica da Eletrobrás, que justifica uma ação que viola direitos humanos e sociais em nome do desenvolvimento econômico do país.

REFERÊNCIAS

COLTRO, F; ROWIECHI, J. **Impactos da construção da hidrelétrica de Belo Monte na teia da vida: uma análise sob a perspectiva da ecologia-mundo**, 22 abri. 2021. Portal periódico CAPES. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/31735>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

FAINGUELERNT, M. **A trajetória histórica do processo de licenciamento ambiental da usina hidrelétrica de Belo Monte**, 19 out. 2015. Google acadêmico. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/ThnyR8RrxkcBNSqVGKKxqqP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FREIRE, L; LIMA, J; SILVA; E. **Belo Monte: fatos e impactos envolvidos na implantação da usina hidrelétrica na região Amazônica Paraense**, 1 mai. 2023. **SCIELO**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sn/a/FTTwBFM48MhVKNckWNDkB8C/?lang=pt>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

O que é licenciamento ambiental, s.d. **Portal Nacional de Licenciamento Ambiental (PNLA) - Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <<https://pnla.mma.gov.br/o-que-e-licenciamento-ambiental>>. Acesso em: 10 jun. 2023.